

sima Legislatura, convocada nos termos do artigo 18, inciso III, alínea "d", combinado com o artigo 68, ambos do Regimento Interno, e presidida, nos termos regimentais, pelo Senhor Deputado Gilmaci Santos. Pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação estiveram presentes os Senhores Deputados Carlos Cezar, Dr. Jorge do Carmo, Rômulo Fernandes, Altair Moraes (membros efetivos), as Senhoras Deputadas Fabiana Barroso e Andréa Werner, os Senhores Deputados Ricardo França e Paulo Fiorilo (membros substitutos). Ausentes os Deputados Thiago Auricchio, Conte Lopes, Reis, Mauro Bragato, Daniel Soares, Delegado Olim, Caio França e Dr. Eduardo Nóbrega e a Deputada Marta Costa. Pela Comissão de Transportes e Comunicações estiveram presentes os Senhores Deputados Paulo Mansur e Oseias de Madureira (membros efetivos), a Senhora Deputada Andrea Werner e os Senhores Deputados Alex de Madureira e Rômulo Fernandes (membros substitutos), a Senhora Deputada Thainara Faria e o Senhor Deputado Paulo Fiorilo (membros eventuais). Ausentes os Deputados Ricardo Madalena, Rodrigo Moraes, Donato, Emídio de Souza, Enio Tatto, Carlão Pignatari, Jorge Wilson Xerife do Consumidor, Milton Leite Filho, Léo Oliveira, Valdomiro Lopes e Atila Jacomussi. Pela Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento estiveram presentes a Senhora Deputada Fabiana Barroso e os Senhores Deputados Alex de Madureira, Gilmaci Santos e Ricardo França (membros efetivos), os Senhores Deputados Carlos Cezar, Paulo Mansur, Paulo Fiorilo e Thainara Faria (membros substitutos). Ausentes os Deputados Enio Tatto, Luiz Claudio Marcolino, Carlão Pignatari, Dirceu Dalben, Daniel Soares, Itamar Borges e Oseias de Madureira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, convocada com a finalidade de apreciar o Projeto de Lei nº 550/2023, tramitando em regime de urgência, de autoria do Deputado Bruno Zambelli, que "estabelece o repasse imediato de alertas de desastres para divulgação à população pelos meios de radiodifusão regional". Foi nomeada relator o Deputado Carlos Cezar, que leu a conclusão do documento, com voto Favorável ao PL 550/2023. O Presidente Gilmaci Santos iniciou a votação simbólica. Os Deputados Presentes votaram a favor do voto do Relator. Pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação votaram a favor do voto do Relator: Deputadas Fabiana Barroso e Andréa Werner; os Deputados Carlos Cezar, Dr. Jorge do Carmo, Rômulo Fernandes, Altair Moraes, Ricardo França e Paulo Fiorilo. Pela Comissão de Transportes e Comunicações votaram a favor do voto do relator: Deputadas Andrea Werner e Thainara Faria; os Deputados Paulo Mansur, Oseias de Madureira, Alex de Madureira, Rômulo Fernandes e Paulo Fiorilo Pela Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento votaram a favor do voto do Relator: Deputadas Fabiana Barroso e Thainara Faria; os Deputados Paulo Mansur e Paulo Fiorilo . Aprovado como parecer o voto do Relator, Deputado Carlos Cezar, favorável ao PLC 550/2023. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, que eu, Mariana Pereira de Oliveira, Analista Legislati-vo, secretariei e da qual lavrei esta ata que, lida e considerada conforme, foi dada por aprovada e segue assinada pelo Senhor Presidente e por mim. Os trabalhos foram gravados pela Divisão de Painel e Audiofonia. Salão Nobre da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em dois de agosto de dois mil e vinte e três.

Gilmaci Santos
Presidente
Mariana Pereira de Oliveira
Secretária

Debates

30 DE JUNHO DE 2023

18ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS 150 ANOS DE SANTOS DUMONT

<p>Presidência: GIL DINIZ</p>

RESUMO

1 - GIL DINIZ
Assume a Presidência e abre a sessão. Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene em "Homenagem aos 150 anos de Santos Dumont", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos.
2 - SUBOFICIAL JACKSON
Mestre de cerimônias, nomeia as autoridades presentes. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
3 - TIMOTHY JOSEPH RING
Padre, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Anuncia apresentação musical do Coral dos Arautos do Evangelho.
5 - LUCAS BOVE
Deputado estadual, faz pronunciamento.
6 - CASTELLO BRANCO
Ex-deputado estadual, faz pronunciamento.
7 - RICARDO MAIR ANAFE
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, faz pronunciamento.
8 - SUBOFICIAL JACKSON
Mestre de cerimônias, anuncia a entrega, feita pelo deputado Gil Diniz, de uma reprodução da carta de agradecimento enviada por Santos Dumont a esta Casa, em 1901, a Marcos Siciliano Villares Filho, sobrinho-bisneto do inventor, e ao major-brigadeiro do ar Luiz Cláudio Macedo Santos, comandante do Quarto Comando Aéreo Regional. Anuncia a exibição de vídeo institucional de comemoração dos 150 anos de Alberto Santos Dumont.
9 - LUIZ CLÁUDIO MACEDO SANTOS
Major-brigadeiro do ar e comandante do Quarto Comando Aéreo Regional, faz pronunciamento.
10 - EDUARDO SUPLYCY
Deputado estadual, faz pronunciamento.
11 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Ressalta a importância de resgatar a memória de Santos Dumont, a quem considera um herói nacional. Lamenta que muitas figuras de relevo da história do Brasil sejam, a seu ver, esquecidas. Tece elogios aos integrantes da Força Aérea Brasileira.
12 - SUBOFICIAL JACKSON
Mestre de cerimônias, anuncia apresentação de percussão dos Arautos do Evangelho.
13 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
-Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gil Diniz.
* * *
O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Senhoras e senhores, bom dia. Sejам todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.
Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear os 150 anos do pai da aviação, Marechal do Ar, Alberto Santos Dumont. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo canal Alesp no YouTube.

Convidamos para compor a Mesa: deputado estadual Gil Diniz. Desembargador Ricardo Mair Anafe, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. (Palmas.) Sr. Marcos Siciliano Villares Filho, sobrinho-bisneto de Santos Dumont. (Palmas.) Sr. Major-Brigadeiro do Ar, Luiz Cláudio Macedo Santos, comandante do Quarto Comando Aéreo Regional. (Palmas.)

Desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, corregedor-geral da Justiça do Estado de São Paulo. (Palmas.) Desembargador Walter da Silva, presidente do Conselho de Curadores da Fundação Santos Dumont. (Palmas.) Juiza Federal Vera Lúcia da Silva Conceição. (Palmas.) Brigadeiro do Ar Cláudio Wilson Saturnino Alves. (Palmas.) Brigadeiro do Ar Steven Meier. (Palmas.)

Coronel Rodolfo Guerra, assessor de Relações Institucionais, representando o general Guido Amin Naves, comandante-geral do Sudeste. (Palmas.) Coronel Iuri Roberto Martins de Mello, assessor parlamentar do Comando Militar do Sudeste. (Palmas.)

Coronel PM Ricardo Roberto Tofanelli, chefe da Assessoria da Polícia Militar da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. (Palmas.) Sr. Ciro Saccab, vice-presidente da Fundação Santos Dumont. (Palmas.) Padre Timothy Joseph Ring, da Associação Arautos do Evangelho. (Palmas.) O sempre deputado Castello Branco. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores, esta sessão solene atende à minha solicitação, deputado Gil Diniz, com a finalidade de homenagear Alberto Santos Dumont, pai da aviação, aeronauta brasileiro e inventor do 14-Bis.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Canto do Hino Nacional. Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manoel da Silva. Acompanhada pela banda de música da Base Aérea de São Paulo, sob a regência do 1º tenente músico, Sérgio de Castro Araújo.

* * *
- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Senhores, por favor, tomem os vossos assentos.

Registramos e agradecemos as presenças das seguintes autoridades: desembargador Ricardo Mair Anafe, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Padre Timothy Joseph Ring, Associação Arautos do Evangelho. Major-brigadeiro do Ar Luiz Cláudio Macedo Santos, comandante do Quarto Comando Aéreo Regional. Marcos Siciliano Villares Filho, sobrinho-bisneto de Santos Dumont.

Desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, corregedor-geral da Justiça do Estado de São Paulo. Desembargador do Tribunal de Justiça, Walter da Silva, presidente dos curadores da Fundação Santos Dumont. Juíza Federal Vera Lúcia da Silva Conceição. Brigadeiro do ar Cláudio Wilson Saturnino Alves, subdiretor de fiscalização e controle da Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico. Brigadeiro do Ar Steven Meier, subdiretor da diretoria de infraestrutura da Aeronáutica.

Coronel Rodolfo Guerra, representando o general Guido Amin Naves, comandante militar do Sudeste. Coronel PM Tofanelli, chefe da Assessoria da Polícia Militar da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, neste ato representando o coronel PM Cássio Araújo de Freitas, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Major PM Luiz Fernando Sanches Pessoa, comitiva Proerd. Delegado Leandro Marafon, representando o delegado-geral de Polícia, Sr. Artur Dian. O sempre deputado Castello Branco.

Convidamos o deputado estadual Lucas Bove para compor a Mesa extensora. Convidamos o padre Timothy Joseph Ring, da Associação Arautos do Evangelho, a proferir uma bênção especial para a sessão solene.

Com a palavra, padre Timothy.

O SR. TIMOTHY JOSEPH RING - Bom dia a todos. É com imensa alegria que, a convite do nosso queridíssimo deputado Gil Diniz, que os Arautos do Evangelho estamos aqui com vocês para celebrar o verdadeiro pai da aviação mundial, Santos Dumont, que, de modo despretensoioso, fundou a aviação.

Ele criou o primeiro avião que voou de fato. E, sem o desejo de aparecer, de ter louros, ele fez essa maravilha, bem do modo que no Brasil se faz. Na pessoa do nosso deputado Gil Diniz que agradecemos e cumprimentamos as autoridades todas aqui presentes.

Já que Santos Dumont é o pai da aviação, não devemos nos esquecer daquela que é a mãe da aviação, a padroeira da aviação, que é Nossa Senhora de Loreto. A Santa Casa de Nazaré, onde nasceu Nossa Senhora, onde um anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu do Espírito Santo.

Esta casa, onde São José ensinou ao menino Jesus seu ofício de carpinteiro, onde o menino Jesus crescia em estatura, idade e graça diante do Senhor. Esta casa, ameaçada pela invasão otomana, não podia ser perdida, e, milagrosamente, foi levada pelos anjos pelos ares, em quatro etapas, até chegar aonde está hoje, na cidade de Loreto, no norte da Itália. Cruzou o mar Adriático.

E assim, no início, logo depois da Primeira Guerra Mundial, quando começava a aviação, pediram ao Papa Bento XV para abençoar, os primeiros aviões. E ele nomeou a Nossa Senhora de Loreto, a cidade onde está hoje a Santa Casa como padroeira da aviação.

Então, em nome dela que eu os quero dar a todos a bênção. A bênção de Deus todo poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Que desça sobre vós e permaneça sempre.

TODOS - Amém.
* * *
- É feita a apresentação musical.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Convidamos o deputado Lucas Bove a ocupar o seu lugar na tribuna.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Bom dia, senhores. Que lindo espetáculo. Deputado Gil Diniz, um embaixador do Arautos do Evangelho aqui nesta Casa.

Aonde ele vai, ele fala dos Arautos. Todo deputado desta Casa, de direita ou de esquerda, de cima ou de baixo, já ouviu falar dos Arautos do Evangelho pela boca do deputado Gil Diniz e, realmente, não é para menos, porque eu sei que isso aqui é uma pequena amostra do trabalho lindo que vocês fazem junto à comunidade, junto a toda sociedade. Meus parabéns a vocês.

Eu gostaria de, então, iniciar minha fala cumprimentando o nosso querido deputado Gil Diniz, meu grande amigo, uma pessoa que vem, nesse meu primeiro mandato, meu primeiro trimestre de mandato nesta Casa, que se encerra hoje, me ajudando, me apoiando e com certeza me demonstrando diversos atalhos para que eu possa exercer meu mandato e honrar o voto da população da melhor forma possível.

Meus parabéns, Gil Diniz, não só por esta sessão, não só pelo seu trabalho, mas pela forma como você conduz as coisas nesta Casa, pela forma como você vem desenvolvendo o seu segundo mandato aqui. Eu tenho muito orgulho de caminhar ao seu lado nesta Casa.

Gostaria de cumprimentar também o nosso querido desembargador, Ricardo Anafe, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, que também vem fazendo um excelente trabalho à frente do Tribunal, um trabalho muito importante, que toda população sabe que pode contar com a Justiça Paulista graças ao trabalho desses servidores. Também é um orgulho caminhar ao lado de vocês.

Gostaria, também, de cumprimentar, com muito respeito, o Marcos Siciliano Villares Filho, sobrinho-bisneto de Alberto Santos Dumont. Que honra o ter aqui conosco. Seja bem-vindo à Casa de leis, do povo paulista.

Cumprimento, também, o nosso homenageado, major-brigadeiro do ar Luiz Cláudio Macedo Santos, comandante do Quarto Comando Aéreo Regional. Muito prazer em tê-lo aqui também. Padre Timothy, da Ordem dos Arautos. O nosso sempre deputado Castello Branco, querido amigo.

Hoje é mais um dia muito especial aqui nesta Casa, na qual eu me encontro, como eu disse, há três meses. Venho trabalhando e tentando honrar o voto da população, mas hoje é um dia diferenciado. Hoje, além de termos aqui a presença dos Arautos do Evangelho, que só abrilhantam o evento, nós temos esta sessão solene em homenagem ao Santos Dumont.

Santos Dumont, que levou o nome do Brasil para o mundo inteiro. Santos Dumont, que nós podemos dizer que foi um dos homens que com certeza mudaram o destino do mundo, trouxe, de forma desbravadora, de forma inédita, a tecnologia, um olhar para o futuro.

E com certeza promoveu uma mudança que até hoje todos nós gozamos e utilizamos, que é, de fato, termos a possibilidade de atravessar o mundo, de Norte a Sul, ou de Leste a Oeste, de forma rápida, de forma segura, de forma que permita que nós tenhamos os nossos negócios, tenhamos o nosso lazer e tenhamos a defesa do nosso território muito bem colocada através do ar.

Então, hoje é um dia muito feliz para mim, um dia de muita emoção. Minha certeza que esta cerimônia nos reserva ainda muitos bons momentos. Um bom-dia a todos vocês, uma boa sexta-feira, e um fim de semana abençoado.

Muitíssimo obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Registramos, ainda, a presença, nesta sessão solene, do Sr. Luiz Palumbo Neto, Advogado da União - consultoria jurídica da União do Estado de São Paulo, a AGU.

Ouçamos neste momento o sempre deputado Castello Branco.

O SR. CASTELLO BRANCO - Senhoras e senhores, um muito bom-dia. Eu agradeço a Deus a possibilidade de estar hoje aqui com vocês, em um dos eventos que eu considero dos mais importantes do calendário brasileiro.

Deputado Gil Diniz, gratidão pela sua lembrança em me convidar. O senhor sabe que sou um apaixonado pela aviação. Desde o primeiro momento em que o senhor nos convidou, há mais de 90 dias, eu fiquei pensando no que diria neste momento.

Mas, antes, eu agradeço o brigadeiro Macedo, meu amigo de longa data. Fizemos o Cenipa juntos, em 1994, em Brasília, um dos melhores cursos que eu já fiz na minha vida. Uma curiosidade: eu e o brigadeiro Macedo disputávamos quem seria o primeiro colocado.

Um curso longo, foi um curso especial, com mais de três meses de duração. E o brigadeiro Macedo, lógico, chegou em primeiro, por 0,2, porque eu errei a questão do ouvido interno, do equilíbrio do voo. Brigadeiro, uma honra tê-lo aqui conosco.

Meu querido desembargador Ricardo Anafe, sempre muito competente, que sempre nos recebeu muito bem. Uma honra tê-lo aqui. Também o nosso querido corregedor-geral de Justiça, Torres Garcia, que pertenceu à Força Aérea Brasileira, que foi nosso colega na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, na Academia da Força Aérea.

Gostaria de agradecer à família Villares, descendente do Santos Dumont; aos Arautos do Evangelho, aqui representados pelo padre Timothy; à nossa juíza federal da Justiça Militar; ao brigadeiro Damasceno, o comandante da Força Aérea, meu amigo de longa data, hoje com uma imensa responsabilidade lá em Brasília; deputado Lucas Bove, meu parceiro de missão, muito obrigado por estar comigo e por estar me apoiando neste momento.

E a todos os servidores da Força Aérea brasileira, aos militares da gloriosa Força Aérea, nossa Aeronáutica, como dizíamos na nossa época, as asas que protegem e que defendem o Brasil.

Teria muito a contribuir, neste momento, para exaltar a figura de Alberto Santos Dumont. Muito já foi dito, muito está nas suas mais de 30 biografias, das quais eu tive a oportunidade de ler 22, e das quais cinco eu destacaria, principalmente aquelas em que se abordam os aspectos mais profundos da personalidade, do caráter, dos aspectos psicológicos e - por que não? - da espiritualidade de Alberto Santos Dumont.

E neste momento eu recordo a minha mãe - você a conhece, Gil -, hoje com 90 anos. Quando eu tinha sete anos, lá em 1969, em um trabalho escolar, nós fizemos um longo trabalho sobre Alberto Santos Dumont, a aviação e o futuro da aviação no espaço.

Foram 238 folhas de papel almaço, escritas à mão. Naquela época, não tínhamos o Google, tínhamos apenas a enciclopédia Barsa, a Delta-Larousse e outras consultas. E, assim, fizemos um extenso trabalho. Ali eu já sabia para onde ia a minha vida.

E vim a conhecer aspectos muito interessantes da vida de Santos Dumont. Um deles é que ele conviveu com Júlio Verne, nosso grande escritor, contemporâneo, e que veio a falecer em 1905, pouco antes de o Demoiselle voar.

Santos Dumont e Júlio Verne, e outras grandes personalidades de Paris, que na época era a luz do mundo, era o grande centro cultural do mundo. Júlio Verne escreveu “Da Terra à Lua”, e disse para Santos Dumont que ele seria o precursor deste processo. E, não por menos, Santos Dumont chegou a desenhar protótipos do que seriam hoje as nossas naves espaciais.

E ele também teve acesso às escrituras de Leonardo da Vinci. Lembrando que Santos Dumont falava fluentemente cinco idiomas, além do português e do francês - que também era a sua língua mãe, por causa de seu pai, Henrique Honoré -, ele falava italiano, espanhol e alemão. E aqui um parêntesis, porque os dirigíveis alemães tiveram, em grande parte, a influência de Santos Dumont.

Sempre defendendo que Santos Dumont foi o pai da aviação, e de fato foi, porque, com todo respeito aos Irmãos Wright - que teoricamente, em 17 de dezembro de 1903, catapultaram uma aeronave no interior da Carolina do Norte, os irmãos Oliver e Wilbur -, Santos Dumont de fato o fez de uma forma completamente diferente, muito mais clara e transparente.

Não poderia deixar de lembrar de dois tenentes do Exército Americano, os chamados irmãos Allen, que estiveram na Guerra do Paraguai. Em 1870, trouxeram da Guerra da Secessão, nos Estados Unidos, os balões. E Santos Dumont comenta que se inspirou também nessa experiência de Caxias na Guerra do Paraguai.

Os aspectos que eu gostaria de ressaltar na personalidade de Santos Dumont é que ele era muito introspectivo, era uma pessoa de personalidade reservada, de pensamento interno muito forte.

De tradição católica, de formação cristã católica, ele muitas vezes se declarava um livre pensador. Declarava-se uma pessoa que estudava religiões, filosofias e ciências comparadas. Não raras vezes, era visto nas igrejas de Paris orando para que seus experimentos dessem certo.

Além, é claro, da sua muito bem sucedida invenção do avião mais pesado do que o ar, ele também é o inventor de muitos outros itens que hoje nós utilizamos, como, por exemplo, os paraquedas - ele chegou a fazer experiências nesse sentido; os ultraleves; os planadores; o relógio de pulso - não é por menos que a relojoaria Dumont tem o seu nome; o chuvaire de água quente; muitas ferramentas de marcenaria e muitas ferramentas de serralheria ele desenvolveu; e de costura, para que ele pudesse pôr em prática os eventos que ele então fazia.

Santos Dumont, como todo gênio, era uma pessoa contróversa e uma pessoa de personalidade com lado afável, lado difícil, e padeceu de uma doença chamada depressão.

Isso tem que ser colocado, porque, quando estudamos a vida de Santos Dumont, a gente estuda vários aspectos de sua vida: os aspectos do relacionamento com a sua mãe, com o seu pai, da sua infância, da sua sexualidade, dos seus relacionamentos, sobre os quais o tempo não me permite discorrer.

Mas o fato é que, quanto mais estudamos a vida de Santos Dumont, mais nos deparamos com a genialidade desse grande

ser, que nasceu ali na Fazenda Cabangu, perto de Palmital, Minas Gerais, perto da Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Não por menos a nossa Força Aérea ali construiu a nossa escola de excelência.

E Santos Dumont, sem dúvida nenhuma, deixou enorme legado, um legado que pagou com a sua própria vida. Ele nasceu no dia 20 de julho de 1873, e, curiosamente, veio a falecer quase na mesma data de seu nascimento, no dia 23 de julho de 1932, no meio da Revolução de 1932. Não por menos, ele já havia profetizado a ida do homem à lua, e foi no dia 20 de julho de 1969 que os astronautas americanos pisam na lua. Nada é por acaso.

E, assim, Santos Dumont vem tirar sua própria vida, enforcado, no Guarujá. E uma curiosidade é que sua mãe, dona Francisca, também havia se suicidado, em 1905, na Cidade do Porto, em Portugal.

E nós temos que falar disso sem absolutamente nenhum preconceito, porque hoje a medicina moderna, a ciência, estuda mais de 232 patologias, e a depressão, sem dúvida, é uma delas.

Eu posso falar com a absoluta tranquilidade, porque tive pessoas da minha vida que tiraram a própria vida, gênios também, pessoas de grande valor, como tantas pessoas que a gente conhece que, infelizmente, às vezes passam por essa situação difícil. Sem contar os outros grandes dilemas pelos quais passou Santos Dumont.

Eu termino a minha fala com uma das frases que eu considero mais bonita de Santos Dumont. Ele dizia o seguinte: “As coisas são sempre mais belas quando vistas de cima. Inventar é imaginar o que ninguém nunca pensou. Inventar é acreditar o que ninguém nunca jurou.

Inventar é arriscar o que ninguém nunca ousou. Inventar é realizar o que ninguém nunca tentou. Inventar é superar, transcender e transformar. Inventar é a razão de viver”. A Alberto Santos Dumont, a nossa melhor continência.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SUBOFICIAL JACKSON - Convidamos o desembargador Ricardo Anafe, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, a tomar lugar na tribuna.

O SR. RICARDO MAIR ANAFE - Bom dia. Eu gostaria, de antemão, de saudar V. Exa., o deputado estadual Gil Diniz, e, em seu nome, cumprimentar todos os deputados da augusta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Cumprimentar o major-brigadeiro do ar, o Major Luiz Cláudio Macedo Santos, comandante do Quarto Comando Aéreo Regional, e, em seu nome, cumprimentar todos os oficiais, militares e praças aqui presentes, das Forças Armadas e da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Cumprimentar o Sr. Marcos Siciliano Villares Filho, sobrinho-bisneto de Alberto Santos Dumont. Cumprimentar a S. Exa., o desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, corregedor-geral da Justiça, e, em seu nome, cumprimentar todos os magistrados aqui presentes.

Cumprimentar os Srs. Oradores pela Assembleia Legislativa, o deputado Lucas Bove e o sempre deputado Castello Branco. Cumprimentar a S. Exa., o desembargador Walter da Silva, que é presidente dos curadores da Fundação Santos Dumont. Cumprimentar o padre Timothy Joseph Ring, da Ordem dos Arautos do Evangelho e todos os seus integrantes.

Minhas senhoras e meus senhores, para o Tribunal de Justiça é uma honra muito grande participar deste ato comemorativo do sesquicentenário de vida de Santos Dumont, de seu aniversário de nascimento.

Santos Dumont representa um herói, ele representa o herói que o Brasil esquece. Lamentavelmente, nós esquecemos de nossos grandes heróis. Então, lembrramos de Santos Dumont é lembrar de um grande herói brasileiro e esse herói brasileiro se destacou no Brasil e se destacou fora do Brasil - em especial na França, como foi observado.

Santos Dumont não é o pai da aviação exclusivamente por causa do 14-Bis. O “pai da aviação” que eu mais gostei de ouvir foi quando nós tivemos a visita do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, que, no palácio do Itamaraty, se referiu a Santos Dumont como o pai da aviação, enquanto os americanos jamais assim haviam admitido. A expressão “pai da aviação” que eu mais gostei de ouvir foi de um presidente do Estados Unidos.

Santos Dumont representa muito para a aviação brasileira, para a aviação mundial. Em primeiro lugar, o primeiro dirigível a ganhar uma competição em Paris e a cumprir toda a meta no tempo que lhe era marcado, de 30 minutos, e circunscrever a Torre Eiffel, foi o M-6, de Santos Dumont.

Isso é um marco da aviação, porque a partir dali tenho um balão que eu consigo conduzir, já considerando os ventos e a umidade. Ou seja, eu passo a ser o senhor daquilo que eu estou conduzindo.

O 14-Bis é tão importante porque não foi um voo qualquer, como marcou o deputado Castello Branco, foi o primeiro voo com autopropulsão. Ele decolou do plano, não teve descida ou declive, não teve uma catapulta que lançasse a aeronave.

Marca novamente um momento absolutamente fantástico na aviação, que é a autopropulsão. O Demoiselle foi o primeiro ultraleve criado. Demoiselle chegava à velocidade de 90Km/h, é algo fantástico.

Santos Dumont continuou trabalhando, e - aliás, deputado Castello Branco, piloto de helicóptero - ele estava trabalhando também nos helicópteros, mas acabou finalizando, fez dois experimentos.

Santos Dumont é uma figura marcante. Santos Dumont teve seu nome lançado no livro de aço dos heróis nacionais, que está no Panteão da Pátria, em Brasília. É um grande herói nacional, é um grande herói mundial.

Quando eu era garoto, passava as minhas férias em Petrópolis, em uma casa em Mosela e apartamento em Quitandinha. E, garoto, fui pela primeira vez visitar a casa de Santos Dumont, uma casa muito pequena, a Encantada, na rua do Encantado, por isso o nome é Encantada.

A coisa que mais me marcou foram os degraus, absolutamente. Tinham degraus só do pé direito, só do pé esquerdo, e eram muito pequenos, cabe o início da planta do pé com os artelhos. Eu ficava imaginando por que tinha esse degrau tão difícil. Meu pai me deu a explicação de que seria mais fácil. Eu confessadamente tinha medo de cair ali.

Todas as vezes em que eu fui à casa de Santos Dumont alguma coisa me chamava a atenção. Eram as hélices, eram os equipamentos que lá existiam, até que eu me deparei, na última vez, com um chuvaire.

Eu devia ter uns 12 anos e comentei com o meu pai: “Isso é um chuvaire?”. Ele falou: “Isso não é só um chuvaire, que é um balde com furos no seu fundo. Foi o primeiro sistema de água quente em chuvaire, que era aquecido a álcool”.

Ou seja, era um homem de uma engenhosidade fora de série, absolutamente fora de série. Quando lembraram, agora, do relógio: o relógio, na verdade, foi criado por Cartier, a pedido de Santos Dumont, que precisava ter algo fácil e rápido para poder ver as horas, e outras coisas. Tinha mais alguma coisa que foi posta no relógio que eu não me lembro agora.

Ou seja, é um homem de uma engenhosidade, de uma praticidade muito grandes. É um homem que todo o seu estudo, em especial o estudo superior, ele acabou não finalizando. Eu tenho, hoje, uma memória elitista, eu só lembro do que eu preciso. Ele tinha um estudo elitista, ele só estudava o que ele queria, o que ele necessitava.

Santos Dumont foi o primeiro a falar, no Brasil, da necessidade de uma Força Aérea na época do Exército e da Marinha - não existia a Força Aérea, tinham aviões do Exército e da Marinha.